

GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 200 - 216, 2011

Teses e Dissertações

(de agosto de 2010 a abril de 2011)

Teses de Doutorado

Cartografia turística: uma leitura dos mapas temáticos de uso do turista em Ponta Grossa – Paraná

Adriana Salviato Uller

Orientador: Maria Elena Ramos Simielli

Este trabalho é resultado de uma tese de doutorado realizada na Universidade de São Paulo, com o objetivo de: Analisar a forma de representação cartográfica temática presente nos mapas turísticos destinados aos visitantes no Município de Ponta Grossa PR. Tal intuito veio de encontro à problemática observada nos diferentes usos simbólicos em mapas ofertados aos turistas, em diferentes localidades do Estado do Paraná e até mesmo do País, criando uma imagem local muitas vezes não correspondente à realidade identitária cultural destes respectivos espaços. No caso do Município de Ponta Grossa PR (recorte espacial escolhido para estudo), os mapas turísticos focalizam com grande ênfase o Parque Estadual de Vila Velha, deixando pouco retratados, ou de difícil localização, outros pontos turísticos importantes como: Buraco do Padre, Cachoeira da Mariquinha, Rio Verde, Capão da Onça, Parque Margharita Mazzine, Vila Hilda, Estação Saudade e tantos mais. Isto permite de certa forma condenar o município a uma espécie de extensão da capital estadual (Curitiba), dentro dos roteiros turísticos, penalizando fortemente este setor

econômico, e, maculando de insignificantes outras potencialidades naturais e culturais locais. Assim, apesar de um número expressivo de visitantes que vem até o município, estes turistas praticamente só comparecem até o Parque e já retornam, sem visitar demais áreas e sem sequer conhecer a cidade. O resultado desse descaso é o desinteresse de maiores políticas públicas que fomentem uma ampliação nas infraestruturas de acesso, de atendimento, de acomodação e até mesmo de dinamização frente ao que poderia ser um salto para o turismo sustentável local. No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como metodologia de trabalho a análise de materiais cartográficos (mapas turísticos) e as entrevistas com usuários do serviço (turistas e visitantes locais), diagnosticando a eficácia da representação simbólica empregada nos dois mapas mais atualizados, correlacionando isto às causas e consequências do resultado de tal material produzido, como instrumento de marketing, de localização e informação. Também foram entrevistados os sujeitos responsáveis pela produção do material de divulgação aos visitantes, para saber sua formação profissional e critérios considerados importantes na elaboração dos mapas, bem como os chefes de departamento de turismo, para permitir um entendimento, frente ao ponto de vista dos mesmos, quanto ao tipo de material ofertado, fazendo uma correlação com os dados quantitativos obtidos no campo de investigação anterior. Nossos estudos se basearam

com prioridade às concepções teóricas atuais e internacionais de Mark Monmonier, (How to lie with maps), para discutir as mentiras presentes nos mapas, e em Jacques Bertin, (Sémiologie Graphique), de modo a retratar as formas convencionais de comunicação cartográfica. A conclusão final da pesquisa aponta para uma gama de artifícios pictóricos com o intuito de estimular o imaginário dos visitantes e vender-lhes tal fantasia em detrimento de emprego de variáveis visuais convencionais à cartografia. O que justifica esta ocorrência é o interesse de mercado de órgãos específicos, e a responsabilidade profissional de produção de mapas que é muitas vezes atribuída a sujeitos não qualificados para este exercício. É necessário nos preocuparmos com o rigor de produções científicas, como o instrumental cartográfico, visto que é visível a banalização que, muitas vezes, é atribuída a esta área do conhecimento, diante da facilidade de reprodução de imagens, via avanço tecnológico.

Geotecnologias aplicadas ao ordenamento físico-territorial da bacia do alto rio Coxim, MS

Vitor Matheus Bacani

Orientador: Ailton Luchiari

A Bacia do Alto rio Coxim (BAC) tem uma área de aproximadamente 1.375 km² distribuídos na porção norte do Estado de Mato Grosso do Sul em parte dos municípios de São Gabriel do Oeste-MS e Camapuã-MS. O rio Coxim está instalado na Bacia Sedimentar do Paraná, porém pertence à Bacia Hidrográfica do Alto Rio Paraguai. O objetivo desta pesquisa foi propor um modelo de ordenamento fisicoterritorial para a BAC, por meio da elaboração de um zoneamento ambiental, utilizando dados de sensoriamento remoto e técnicas de geoprocessamento. A base teórico-metodológica constituiu-se na realização de análises integradas do ambiente sob a perspectiva sistêmica do conceito de unidade ecodinâmica. Os dados espaciais utilizados foram organizados em um banco de dados geográfico implementados num

Sistema de Informação Geográfica (SIG) composto por cartas topográficas na escala de 1:100.000, imagens dos satélites LANDSAT 5 e 7, imagem do RADAR interferométrico SRTM, mapas temáticos pré-existentes e dados de campo. A geração do modelo de ordenamento físico-territorial da BAC passou pela elaboração do mapeamento do relevo, potencial natural à erosão, fragilidade ambiental, legislação ambiental e avaliação das transformações no uso da terra e cobertura vegetal durante os anos de 1966, 1986 e 2006. Os resultados indicaram uma expressiva relação entre as formas de relevo e seus respectivos usos: agricultura mecanizada na Chapada de São Gabriel e o desenvolvimento da pecuária nos morros e colinas do Planalto do Taquari. As áreas de maior degradação ambiental foram identificadas no baixo curso associadas à atividade pecuária que corresponde à porção mapeada como de maior potencial à erosão e elevada fragilidade ambiental. O mapeamento da legislação ambiental apresentou um elevado índice de incompatibilidade entre o uso da terra e a legislação ambiental vigente, agravada, principalmente na década de 1980. Foram identificadas quatro zonas ambientais: a) Zona de Restrições Legais; b) Zona Produtiva Rural; c) Zona Urbana; e, d) Zona de Incongruências. As diretrizes estabelecidas pelo modelo de ordenamento territorial propostas foram: a) Áreas prioritárias à preservação permanente (manutenção da vegetação natural e das áreas de preservação permanente); b) Área prioritária à recuperação e preservação (nas zonas de incongruências executar o reflorestamento com espécies nativas do cerrado); e, c) Áreas destinadas ao uso sustentável (destinação à exploração agrícola, agropecuária e agroflorestal ou silvicultura).

Cavernas como paisagens racionais e simbólicas: imaginário coletivo, narrativas visuais e representações da paisagem e das práticas espeleológicas

Luiz Afonso Vaz de Figueiredo

Orientador: Sueli Angelo Furlan

O objetivo do presente trabalho foi analisar os processos que levaram à invenção das práticas espeleológicas e do fenômeno espeleoturístico, sua produção social internacional e inserção no contexto brasileiro. Considera-se que o desenvolvimento da espeleologia como atividade de múltiplo sentido, técnico, esportivo, científico, lazer e contato com a natureza foi determinante para a geração do deslocamento e fluxos de pessoas para regiões onde existam sítios espeleológicos. Considera-se, como ponto de partida, que essa é a base apropriada pelo mercado, visando à implantação do turismo em cavernas. A abordagem teórico-metodológica multirreferencial parte dos conceitos da fenomenologia da imaginação de Bachelard e dos aportes da geopoética e da geografia humanístico-cultural, com contribuições também da percepção ambiental e da topofilia (Tuan). Pretendeu-se estudar o imaginário coletivo e os aspectos simbólicos da relação das sociedades humanas com as cavernas. Procurou-se, ainda, verificar as dinâmicas e fatores determinantes do processo espeleoturístico. Os procedimentos metodológicos enfatizaram uma análise das narrativas visuais e da produção de sentidos a partir das práticas discursivas de percepção da paisagem relativas às cavernas brasileiras, sua visitação turística e a proteção ambiental, destacando um estudo de caso no Vale do Ribeira (SP). Foi realizada uma ampla análise documental, utilizando materiais diversificados (textos filosóficos, religiosos e literários) coletados em bibliotecas, livrarias e alguns casos também em meio eletrônico. As imagens foram recolhidas em websites ligados ao tema caverna ou áreas afins, seja de entidades oficiais ou blogs e fotologs pessoais. Realizou-se também uma análise fílmica de 42 produções cinematográficas. O levantamento fotogeográfico e sociocultural das práticas espeleológicas e espeleoturísticas foi produzido durante as viagens de campo, realizadas entre 2000- 2010 em vários pontos do Brasil, com ênfase para o Alto Ribeira, e também em outros países (Portugal, Cuba), gerando um corpus com milhares de fotografias, acrescidas de outras disponibilizadas por colaboradores. Utilizou-se, ainda, métodos diversificados de entrevista, tais como gravações de depoimentos orais e entrevistas

eletrônicas, por meio de questionário próprio, com 21 espeleólogos, sendo que 18 deles propiciaram dados sobre a representação do ser espeleólogo. Questionários sobre as representações sociais de cavernas foram incorporados ao estudo, aproveitando material que vimos produzindo no âmbito da Seção de História da Espeleologia da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), desde 1998, envolvendo 461 indivíduos. Os sujeitos principais são estudantes da educação básica ou do ensino superior, contrapondo moradores de áreas urbanas paulistas ou das proximidades das áreas de sítios espeleológicos, como no caso de Iporanga (SP). Os resultados demonstraram as influências do imaginário poético e do conteúdo simbólico das cavernas no desenvolvimento da atividade espeleológica e espeleoturística. As representações da paisagem cárstica e das práticas espeleológicas apareceram com extrema riqueza, tanto nos depoimentos, quanto nos documentos relacionados com temas filosóficos, religiosos, literários ou cinematográficos. É de fundamental importância a ampliação dos processos educativos na formação do espeleólogo e dos cavernistas, a difusão das práticas espeleológicas e disseminação da espeleologia, aproximando racionalidades e subjetividades. Isso nos permite repensar sobre nossa relação histórica com o mundo subterrâneo, as interações da espeleologia e do turismo ao longo da trajetória da sociedade contemporânea.

Da originalidade do sítio urbano de São Paulo às formas antrópicas: aplicação da abordagem da geomorfologia antropogênica na bacia hidrográfica do Rio Tamanduateí, na região metropolitana de São Paulo.

Isabel Cristina Moroz Caccia Gouveia

Orientador: Cleide Rodrigues

A presente pesquisa objetiva a análise qualitativa e quantitativa das mudanças, decorrentes da urbanização, no sistema hidro-geomorfológico correspondente à Bacia Hidrográfica do Rio Tamanduateí, localizada na Região Metropolitana de São Paulo. O estudo, desenvolvido a partir

de metodologia denominada Geomorfologia Antropogênica ou Antropogeomorfologia, sistematizado por meio de cartografia e orientado por indicadores morfológicos, de materiais superficiais e de processos hidro-geomorfológicos, baseia-se em análises retrospectivas cartográficas hidro-geomorfológicas, voltadas às condições originais desse sistema e subsistemas suas condições pré-urbanas -, e às condições representativas de diversos momentos do processo histórico de expansão urbana e produção do espaço urbano metropolitano de São Paulo. Assim, a identificação e análise das características originais e das mudanças promovidas por intervenções antrópicas desenvolveram-se de forma articulada, a partir da cartografia geomorfológica e da pesquisa em fontes historiográficas e iconográficas, considerando-se diferentes recortes temporais e, conseqüentemente, o contexto histórico e sócio-econômico da produção do espaço urbano que promoveu tais modificações. Como resultado da pesquisa, foram produzidos dados que expressam as mudanças no sistema hidro-geomorfológico, decorrentes do processo de urbanização. Esses dados foram obtidos a partir dos documentos cartográficos elaborados, tais como: Mapa da Geomorfologia Pré- Urbana, mapas evolutivos (Mapa da Urbanização e Mudanças Morfológicas de 1881, 1930, 1952, 1983 e 2001), Mapa da Morfologia Antropogênica e Mapa de Unidades Morfológicas Complexas. Além de possibilitar avaliações a respeito do grau de derivação ambiental progressivamente gerado pela intervenção urbana, o estudo colabora na identificação de agentes sociais históricos relevantes no processo de produção do espaço metropolitano.

A métrica da sustentabilidade na perspectiva da geografia: aplicação e avaliação do Painel da Sustentabilidade (*Dashboard of Sustainability*) na comunidade quilombola do Mandira - Cananéia/SP.

José Mariano Caccia Gouveia

Orientador: Jurandyr Luciano Sanches Ross

A transgressão de determinados limites na apropriação da natureza pela sociedade vem explicitando o impasse na forma como se dá essa relação, levando pesquisadores de diversas áreas do conhecimento a centrar atenção sobre o problema. A diversidade de métodos, correntes ideológicas e pressupostos teóricos que definem tais pesquisas, levam a uma realidade em que, um dos raros pontos de consenso está na necessidade fundamental de uma abordagem interdisciplinar. Dentre todas as ciências, a Geografia, em função das características de seus objetos e métodos específicos, é aquela que reúne os melhores recursos teórico-metodológicos para abordar a questão de uma forma mais abrangente e integrada. Um dos conceitos fundamentais na análise das intervenções humanas, e das conseqüências destas sobre o ambiente é sustentabilidade. Diante da ampla gama e diversidade de abordagens sobre o tema, torna-se necessário definir critérios a partir dos quais seja possível mensurar a dimensão da relação custo/benefício das diferentes formas de intervenções humanas sobre o ambiente, sob as perspectivas sociais, econômicas e ambientais. Neste sentido, configura-se como fundamental a definição de indicadores de sustentabilidade e de métodos de avaliação desses indicadores, de forma a permitir estabelecer análises comparativas que possibilitem gerar subsídios para tomadas de decisões e, com isto, conduzir a uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza. O trabalho objetivou, através de uma abordagem sistêmica, verificar de que maneira a Geografia pode contribuir na busca de soluções para esses problemas. Buscou-se como objetivo principal, aplicar uma metodologia para a mensuração da sustentabilidade sócio-ambiental, dentro de uma perspectiva sistêmica, através de um modelo de avaliação e integração de indicadores de sustentabilidade. A premissa central em que se apoiou a pesquisa consistiu na concepção de que as análises sócio-ambientais e, portanto, as relações sociedade-natureza sejam elas sustentáveis ou não -, podem ter sua funcionalidade apreendida e até mensurada na perspectiva sistêmica. Procurou-se, como hipótese central, responder à questão: É possível mensurar a sustentabilidade sócio ambiental de uma comunidade tradicional,

aplicando variáveis e parâmetros utilizados em metodologias de avaliação de sustentabilidade propostos internacionalmente, a serem aplicados no âmbito das nações? Na busca de respostas a essa questão, optou-se pela aplicação do modelo para a métrica de sustentabilidade denominado Painel da Sustentabilidade (Dashboard of Sustainability) na Comunidade Quilombola da Reserva Extrativista do Mandira, localizada no Baixo Vale do Ribeira do Iguape, com baixa densidade de ocupação e no entorno de diversas unidades de conservação. Tal opção deu-se pelas características peculiares da área, cuja comunidade, apresenta um histórico recente de organização e luta, que resultou, entre outras conquistas, na criação da Reserva Extrativista do Mandira, única Unidade de Conservação Federal com esse diploma legal no estado de São Paulo. O trabalho demonstrou diversas limitações do modelo utilizado quando aplicado à comunidades tradicionais, levando a indagações que resultaram na proposição, em caráter exploratório, de possíveis critérios para a métrica da sustentabilidade, sob a perspectiva geográfica.

Análise morfodinâmica e das águas nas bacias costeiras dos rios Nhundiaquara e Marumbi, no litoral do Paraná.

Luiz Fernando de Carli Lautert

Orientador: Jurandy Luciano Sanches Ross

Esta pesquisa faz um estudo integrado com ênfase na fragilidade das bacias hidrográficas costeiras do rio Nhundiaquara e rio Marumbi, localizadas no litoral do Paraná. Tem como objetivo geral a análise morfodinâmica destas bacias, na perspectiva da aplicação do modelo de fragilidade ambiental, frente aos indicadores das condições da água. Uma das justificativas deste trabalho é a tentativa de agregar aos estudos de fragilidade potencial e emergente, experimentos geradores de parâmetros ambientais de água. Além disso, a busca pela produção de material e de informações quantitativas e qualitativas sobre as características das bacias estudadas, visto que possam ser

usadas como geoindicadores em programas de ordenamento, planejamento e gestão ambiental em atividades de educação pública. As informações para identificação, mapeamento e análise do meio físico (relevo, solos, geologia, vegetação e uso da terra) estão identificadas com apoio das tecnologias SIG, representadas pelas bases cartográficas. As correlações e combinações das informações são apresentadas com auxílio das tecnologias SIG representadas pelas ferramentas computacionais através dos softwares Spring, Idrisi e Corel Draw. Os resultados das combinações de informações temáticas apresentam fragilidades potencial e emergente, variando entre as classes baixa e muito alta, definidos pelas características físicas e sociais locais. A confrontação das fragilidades e as condições da água apresentam resultados com associação direta entre eles.

Clima e paisagem na mesorregião centro ocidental paranaense

Nair Glória Massoquim

Orientador: Tarik Rezende de Azevedo

Em razão da tardia colonização no território que abrange a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, se aceleraram os processos de ocupação com os diferentes tipos de uso e consecutivamente mudanças na paisagem. O uso intensivo da terra para fins agrícolas tornou a paisagem, especialmente a de cobertura, mais vulnerável à atuação de elementos e fenômenos climáticos (índices pluviométricos e térmicos e atuação dos ENOS). A relevância da pesquisa se justifica pela profunda transformação da paisagem e pela forma de ocupação humana e exploração econômica da terra, cuja estrutura geomorfológica e pedológica tornou-a propícia ao uso intensivo da mecanização, gerando uma série de impactos socioeconômicos e ambientais na paisagem. O que, porém, atinge mais profundamente a região é o fato desta ser essencialmente agrícola, ter a maior proporção de suas atividades econômicas concentradas neste setor e estar vulnerável aos fenômenos climáticos. O objetivo da pesquisa

é mostrar e analisar a estrutura da organização da paisagem sob a influência de fenômenos climáticos em áreas agrícolas, considerando o contexto geoecológico e socioeconômico da mesorregião e da sua estrutura dividida em unidades de paisagem, para, a partir daí, investigar as fragilidades naturais e incompatibilidades no uso da terra. Consiste, em última instância, em produzir insumo essencial ao planejamento e gestão regional, útil e necessário às três esferas do poder público. Considerando o contexto, o presente estudo procurou investigar a hipótese de que os ENOS exercem influência na (re)organização da paisagem, especialmente da agrícola, sendo responsáveis por quebra na produtividade, e assim gerando impactos socioambientais. Para a investigação, primeiramente foram levantadas as variáveis precipitação e temperatura de uma série de dados meteorológicos de 22 anos de coleta na ECPCM/INMET (estação tradicional de superfície). Analisou-se, juntamente com os dados das principais culturas agrícolas e dos mesmos anos compatíveis, a atuação de El Niño e La Niña, obtendo-se resultados gerais que corroboram a hipótese apresentada. Em razão da extensão da área de pesquisa e para melhor viabilidade na investigação dos fenômenos a área foi dividida em unidades de paisagem, as quais foram analisadas em suas particularidades tomando-se como base, além dos dados já referidos, dados de séries históricas do IAPAR e entrepostos de cooperativas e particulares. As coletas foram checadas por meio de equipamentos-padrão instalados em propriedades agrícolas das UPs em 2008. A partir das análises dos registros históricos dos índices térmicos e pluviométricos presumiu-se que, embora na análise das médias de produção da mesorregião a influência dos ENOS não se apresente de forma tão acentuada para todas as culturas agrícolas comerciais, ela existe. A La Niña, com suas estiagens prolongadas, tem provocado estragos nas culturas comerciais de verão, na pecuária, e mesmo na paisagem hídrica; quando sucessiva (ocorrência de anos seguidos) no ano seguinte provoca significativas baixas nas culturas de outono/inverno. Os resultados sugerem que o desenvolvimento de projetos envolvendo o poder público na busca de alternativas para o pequeno

produtor e de políticas públicas de intervenção no uso intensivo e no direcionamento dos tipos de uso da terra é necessário.

Influência de lagos artificiais no clima local e no clima urbano: estudo de caso em Presidente Epitácio (SP).

Marcos Barros de Souza

Orientador: Emerson Galvani

Nas últimas décadas tem sido temática de estudos as alterações realizadas no meio ambiente urbano e as variabilidades climáticas que ocorrem a partir das intervenções, principalmente no que se refere à formação de lagos artificiais para construção de usinas hidrelétricas. As transformações antrópicas de um determinado espaço físico podem ocasionar variações nos atributos climáticos, como a umidade relativa do ar e a temperatura do ar, dentre outros. O objetivo geral desta pesquisa foi verificar as possíveis alterações no clima local e do clima urbano da cidade de Presidente Epitácio, localizada no extremo oeste do Estado de São Paulo, devido à formação do lago artificial para a construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), utilizando registros da temperatura do ar e da umidade relativa do ar em um transecto da margem do lago passando pela área urbana até o ambiente rural circunvizinho, analisando as variáveis temporal, espacial e horária em diferentes períodos do ano (primavera, verão, outono e inverno), bem como a análise dos desvios da temperatura do ar e da umidade relativa do ar, entre os postos localizados próximos ao lago, na área intra-urbana e na área rural. A área de estudo constitui o município de Presidente Epitácio (SP) e o lago artificial foi formado pelo represamento das áreas do rio Paraná, na divisa entre os Estados de São Paulo e de Mato Grosso do Sul. A região possui clima tropical com verão úmido e inverno seco, registrando temperaturas máximas de 40°C e mínimas de 10°C, tendo os meses chuvosos de novembro a março com pluviosidade média anual de 1.200mm a 1.400mm e umidade relativa do ar

de cerca de 80%. Para a coleta de dados realizada entre setembro de 2008 e setembro de 2009, sendo trinta dias em cada estação (primavera, verão, outono e inverno), foram utilizados sensores digitais de temperatura do ar e de umidade relativa do ar da marca StowAway, instalados em sete postos. Na variação da temperatura do ar entre os postos da área intra-urbana, da área de influência do lago e da área rural foi possível verificar que nos horários de maior produção de energia, ou seja, durante o período diurno as diferenças das amplitudes diminuem e no período noturno aumentam, devido ao volume de energia produzida no período diurno e dissipação desta energia no período noturno. Na variação da umidade relativa do ar entre os postos da área intra-urbana, da área de influência do lago e da área rural verificou-se que as amplitudes são maiores durante o período noturno, sendo menores durante o período diurno, ou seja, as amplitudes higrométricas são menores na área de influência do lago e na área rural do que na área intra-urbana. Conclui-se que, apesar de não haver valores significativos entre os postos, a presença do lago não contribui para o aumento da temperatura do ar e da umidade relativa do ar, porém funciona como um maior equilíbrio térmico e higrométrico.

Variabilidade climática e sua influência na produtividade da cultura da cana-de-açúcar (*Saccharum spp*) na região norte e noroeste do Paraná

Ivonete de Almeida Souza Domingues

Orientador: Emerson Galvani

A atividade agrícola é essencialmente importante para o estado do Paraná, onde a região deste estudo é a porção Norte e Noroeste, representadas pelos municípios de Cambé e Mirador. Regiões estas localizadas sob solos distintos, argilosos e arenosos, respectivamente. Nessas se destacam o cultivo da cana-de-açúcar, objeto deste estudo, por apresentar condições climáticas mais favoráveis ao seu ciclo vegetativo, que tem duração que varia de 12 a 18 meses. Sendo a variabilidade dos controles

do clima um fator influenciador principalmente da sua produtividade. Essa cultura exige duas estações meteorológicas bem definidas, uma quente e úmida no estágio de desenvolvimento vegetativo e outra seca ou fria no estágio de maturação. As necessidades térmicas e hídricas são em torno de 20° a 30° C e em torno de 1000 milímetros. Assim, esta tese teve por objetivo determinar a relação entre a variabilidade térmica, hídrica e produtividade do cultivo da cana-de-açúcar para o período de 1981/82 a 2005/06. Os procedimentos metodológicos destinaram-se a evolução espaço-temporal da cana-de-açúcar; à dinâmica climática dos controles chuva e temperatura; à contabilização do Balanço Hídrico (BH Normal, Sequencial e de Cultura) para EXC, DEF, e Extrato do BH; e à correlação dos dados climáticos com a produtividade da cana-de-açúcar. Os dados de chuva e temperatura, período de 30 anos, foram fornecidos pelo IAPAR. Os dados de produção da cana-de-açúcar foram obtidos por meio do PAM/IBGE para um período de 17 anos para todos os municípios paranaenses e por meio dos anuários de produção agrícola do IBGE para um período de 25 anos apenas para os municípios de Cambé e Mirador. Os dados de produtividade foram submetidos à verificação da tendência tecnológica. Os dados de clima foram mensurados por meio das médias aritméticas do período, anual e mensal e juntamente com os dados de produtividade efetuaram-se análises dos desvios em relação à média e análise de correlação e regressão. Por meio desses procedimentos identificou-se que a evolução espaço-temporal da produtividade nos anos de 1990 a 2006, analisada de quatro em quatro anos em escala de mesorregiões, microrregiões e municípios, apresentaram maiores produtividades no ano de 1998 seguido de 2002. As médias das produtividades foram de 82,4 ton/ha em Cambé e de 76,2 ton/ha em Mirador. As médias de chuvas foram de 1604,0 mm em Cambé e de 1485,0 mm em Mirador. As temperaturas médias variaram de 21,0° C em Cambé e de 22,2° C em Mirador. Com a análise dos desvios em relação à média obteve-se para Cambé, que o percentual de anos com desvios coincidentes entre a variável hídrica (chuva e EXC) versus produtividade esteve entre 66,0% a 76%. E para a DEF versus

produtividade o percentual foi de 36,0% a 44,0%. Em Mirador esses valores ficaram entre 40,0% a 60,0% para a variável hídrica e produtividade e entre 28,0% a 48,0% para DEF e produtividade. A correlação entre os dados das variáveis analisadas foi significativa ao nível de 5% e 10% para: chuva e produtividade; DEF no estágio de maturação (BH Sequencial) e produtividade; EXC e DEF no estágio de desenvolvimento (BH de Cultura); temperatura na série temporal estudada em anos de La Niña e em anos ENOS (BH Cultura) em Cambé; em Mirador a correlação significativa para EXC do BH Sequencial Decendial para o período de vinte e cinco anos e para DEF do BH Cultura em anos de La Niña no estágio de desenvolvimento. A temperatura apresentou correlação significativa na série temporal (BH Cultura) no estágio de Estabelecimento e para anos ENOS (BH de Cultura) nos estágio de Estabelecimento em EL Niño e desenvolvimento em La Niña. Assim, anos com chuva acima da média (El Niño) e anos com chuva na média do período (Neutro), apresentam correlação pouco significativa com a produtividade da cana-de-açúcar que em anos com chuva abaixo da média (La Niña).

Totalidade urbana e totalidade-mundo. As cidades coloniais barrocas face à patrimonialização global.

Everaldo Batista da Costa

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Ouro Preto e Diamantina cidades barroco-rococó mineiras do Brasil Setecentista são tratadas, neste doutorado, como totalidades urbanas inseridas no processo que conceitualizamos como patrimonialização global. Essa abordagem exigiu-nos uma periodização para o entendimento da ressignificação simbólica dessas cidades, cujos momentos imbricados desse processo são: 1. as cidades coloniais como particularidade de um devenir universal gênese e incipiência do movimento histórico do patrimônio no Brasil; 2. as cidades coloniais como territórios de identidade nacional; 3. as cidades coloniais

como territórios de identidade do capital; 4. as cidades coloniais emergentes enquanto cidades-patrimônio-mercadoria, na fase mais notória da patrimonialização global, que reinventa o barroco e estimula a recolonização dos centros históricos brasileiros; e 5. as cidades coloniais barrocas como possibilidade de vir a ser, de empoderamento dos bens materiais-simbólicos por parte da população. Tal periodização pensada na perspectiva dialética do espaço geográfico favorece a análise do ordenamento socioterritorial de Ouro Preto e Diamantina para além dos limites do tombamento federal, de maneira que a relação políticas urbanas e políticas de patrimônio é apontada como a condição primeira ao empoderamento deste Patrimônio Mundial mineiro, por parte de sua população local.

Projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado na China de hoje.

Elias Marco Khalil Jabbour

Orientador: Armen Mamigonian

O presente trabalho tem por objetivo buscar a relação e síntese existente entre projeto nacional, desenvolvimento e o modelo socialista de mercado na China de hoje. Para tanto, amparamo-nos numa abordagem que privilegiou uma visão de processo histórico à compreensão da própria visão dos clássicos do materialismo histórico acerca da historicidade intrínseca a categorias como transição, processo, socialismo, mercado, planejamento, propriedades privada e estatal e poder político. Partindo do pressuposto da complexidade inerente à formação social chinesa evidenciada na convivência no mesmo país de formações econômico-sociais contemporâneas, mas não coetâneas, pudemos concluir que o espetacular crescimento econômico chinês é fruto de uma decisão política e visão estratégica que serve de amparo à maximização do mercado, do planejamento, da iniciativa privada e da propriedade estatal dos meios de produção. Como uma experiência socialista em estágio inicial,

além do poder político, é importante salientar a centralidade ao processo de desenvolvimento tanto do controle estatal sobre os instrumentos cruciais do processo de acumulação (juros, crédito, câmbio e sistema financeiro) quanto da formação de 149 conglomerados estatais nos setores-chave da economia do país. A análise de alguns fatores essenciais do processo em curso na China nos deixou, neste trabalho, a clara percepção de que o século XXI será moldado no curso tanto do processo de unificação do imenso território econômico chinês quanto do crescente poderio financeiro do país. Poderio financeiro com grandes perspectivas de proscrever os instrumentos de dominação nascidas no âmbito de Bretton Woods.

Conflito identidade e territorialização. Estado e comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira de Iguape-SP.

Rose Leine Bertaco Giacomini

Orientador: Marta Inez Medeiros Marques

Resgatar a identidade de remanescentes de quilombos e sua ancestralidade foi a oportunidade encontrada pelas comunidades rurais negras, no Vale do Ribeira de Iguape, para superar os conflitos que emergiram na região, após a abertura política para o desenvolvimento territorial, a partir dos anos de 1950. Ao mesmo tempo, encontraram, no processo de valorização da memória, o resgate e a valorização das tradições que são o suporte para as mudanças necessárias no presente. Os conflitos surgiram no Vale do Ribeira em torno da posse e da propriedade da terra, por consequência da introdução das políticas públicas e, como desígnio desse processo, destacaram-se as territorialidades das comunidades de quilombos, uma vez que esses grupos resistiram às pressões sofridas e conseguiram manter o modo de vida tradicional contíguo ao território que já era ocupando por seus ancestrais, há mais de cem anos. O direito constitucional conquistado por força da luta do movimento negro, em defesa da propriedade das terras quilombolas no Brasil, trouxe para as

comunidades rurais negras uma garantia em defesa de seus direitos étnicos e culturais. Esta pesquisa teve o propósito de estudar as comunidades de quilombos, no Vale do Ribeira de Iguape, pelo fato de nessa região, estar concentrada grande parte desses grupos e, de uma forma mais ampla, foi onde se deu o início da luta do movimento quilombola no Estado de São Paulo, na busca de seus direitos. Motivados pela ameaça de construção da Hidrelétrica-Tijuco Alto, no Rio Ribeira, e pela criação das Unidades de Conservação sobre seus territórios, que provocaram mudanças nos seus modos de vida, essas comunidades cobraram do Estado o cumprimento do artigo constitucional em defesa de seus direitos.

Securização urbana: da psicoesfera do medo à tecnoesfera da segurança.

Lucas de Melo Melgaço

Orientador: Maria Adélia Aparecida de Souza

A violência urbana e o medo globalizado, marcas do atual período técnico-científico e informacional, têm alterado as paisagens de diversas partes do mundo através do processo denominado neste trabalho pelo termo securização urbana. Como resposta à sensação de insegurança e de imprevisibilidade, busca-se uma racionalização do território a partir da informatização do cotidiano e da criação de espaços exclusivos. Empiricamente, a securização se traduz em formas arquitetônicas variadas, tendo sido destacadas nesta tese as câmeras de vigilância, os condomínios fechados e as arquiteturas anti-indesejáveis. Transformações espaciais como essas são particularmente intensas em Campinas-SP, município brasileiro ao mesmo tempo muito rico, com importantes empresas e universidades, e muito pobre e violento, portando índices de criminalidade acima da média nacional. Exemplos desse e também de outros lugares do Brasil e da Europa foram analisados em trabalhos de campo que contaram com entrevistas colhidas de agentes locais, fotografias e cartografias, com o intuito de caracterizar o processo de

securização e, especialmente, conduzir a uma reflexão sobre suas conseqüências. Conclui-se que a maneira pela qual a segurança tem sido buscada aumenta as desigualdades espaciais e promove uma privatização dos espaços públicos. Além disso, o excesso de vigilância tem reforçado a psicoesfera do medo, tolhido muitas das liberdades individuais e criado novas neuroses e violências. A racionalização do espaço para fins de segurança cria, contudo, as condições para o surgimento de contra-racionalidades, o que reafirma o caráter complexo e dialético do espaço geográfico e aponta para a possibilidade de um futuro marcado pelas solidariedades geográficas e pelo poder revolucionário dos agentes não-hegemônicos.

A geografia do transporte de passageiros: avaliação da modernização da CPTM e de seu papel no planejamento e na estruturação do espaço metropolitano de São Paulo.

Luciano Ferreira da Luz

Orientador: Ana Maria Marques Camargo Marangoni

Os sistemas de transporte sobre trilhos são considerados por geógrafos e urbanistas elementos estruturadores das cidades, capazes de influir de forma muito intensa na localização das atividades humanas e na diferenciação do território. Há décadas os tramos urbanos ferroviários são uma promessa de solução para os muitos problemas de circulação enfrentados nas grandes cidades. Muitas, porém, são as dúvidas e os conflitos que envolvem o uso e adoção definitiva da ferrovia nos processos de planejamento de muitas das áreas metropolitanas brasileiras. Na Região Metropolitana de São Paulo as apostas foram feitas nas linhas ferroviárias e, desde a década de 1990, estão sendo aplicados substanciais investimentos para a sua modernização e transformação em serviços de alta capacidade e qualidade. Após quase vinte anos de sua criação, a CPTM tem batido recordes no crescimento do transporte de passageiros, porém, poucas foram as avaliações feitas sobre os resultados da política de investimento no

tecido urbano e na vida dos cidadãos. Prover esta avaliação e validar a necessidade da continuidade dos planos e investimentos está na razão deste estudo, que trata da evolução operacional da malha da CPTM e a qualifica com a identidade social, econômica, entre outras variáveis demográficas, de seus usuários. A avaliação tem como base territorial os municípios atendidos pela ferrovia na RMSP, descrevendo o incremento dos fluxos de pessoas, avaliando indicadores operacionais e propõe a discussão dos limites de renovação que uma forma de transporte, ainda em transformação, gera no território. O crescimento relevante no número de usuários que acessam a CPTM por ônibus ou pelo Metrô indica relevantes melhorias na qualidade e eficiência do transporte produzido, que está mais integrado e oferece a um maior contingente de pessoas, que ingressaram mais recentemente no mercado de trabalho, maior acessibilidade às oportunidades. Ainda é incipiente o processo de transformação do uso do solo no entorno das linhas e das estações, mas pode-se afirmar que definitivamente a ferrovia na RMSP é elemento de requalificação e valorização do espaço urbano incorporado ao planejamento de Estado e municípios.

Modernização capitalista e reprodução social da classe trabalhadora na periferia de Salvador/BA: o Pero Vaz e as formas e práticas derivadas da escravidão.

James Amorim Araújo

Orientador: Amelia Luisa Damiani

Esta tese se propôs a pesquisar a reprodução social da classe trabalhadora na periferia da metrópole soteropolitana. O objetivo era compreender, no bojo do processo de modernização capitalista, o relacionamento entre as formas sociais de reprodução com as práticas da classe trabalhadora a partir de duas dimensões específicas: a do habitar e a do trabalho. Para tanto, buscamos dialogar com duas abordagens teóricas: a marxista de Henri Lefebvre e a da resistência de Michel de Certeau.

Este trabalho se compõe de cinco capítulos, além da introdução e considerações finais. No primeiro apresentamos nosso referencial teórico-metodológico. No segundo e terceiro capítulos são descritas as formas e práticas de reprodução da classe trabalhadora, respectivamente, nos níveis espaciais da cidade e do bairro. O quarto capítulo é o dedicado à análise formal do objeto. Enquanto no quinto a análise é de caráter dialético. Concluimos que parte significativa da reprodução da classe trabalhadora na periferia ocorre através de formas e práticas derivadas da escravidão, porque é uma condição necessária e contraditória da modernização capitalista típica em nossa formação social.

Os lavradores da floresta: um estudo sobre as contradições das políticas públicas de conservação na proteção do modo de vida tradicional.

Cristina de Marco Santiago

Orientador: Adyr Aparecida Balestreri Rodrigues

Este trabalho teve por objetivo aprofundar a reflexão e a compreensão sobre a lógica da relação sociedade-natureza nas culturas tradicionais, bem como sobre as contradições existentes nas políticas públicas territoriais de conservação da natureza, no que se refere à valorização do modo de vida tradicional. A pesquisa foi realizada a partir da análise dessas políticas e do estudo de um bairro rural tradicional caipira, o bairro dos Paulo, localizado no município de Ibiúna - São Paulo, na área de abrangência do Parque Estadual do Jurupará. O estudo de caso apresentou os elementos empíricos necessários para aprofundar a compreensão da problemática tratada pela pesquisa, ou seja, a maneira pela qual se processaram os conflitos sociais, em um contexto histórico, entre dois tipos de racionalidade e de modo de vida: um rural tradicional e, outro, contemporâneo, urbano-industrial. O desenvolvimento da pesquisa em campo se deu segundo o método da pesquisa participante,

adotando-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. A análise dos documentos legais e das entrevistas foi realizada com base no método de análise textual discursiva. Foi efetuado ainda o estudo comparativo do uso do solo, das glebas pertencentes à família dos Paulo, em diferentes momentos históricos: 1962, 1978 e 2009, a partir de dados secundários e de fotografias aéreas. Trata-se de um estudo geográfico de abordagem cultural crítica, em que foram definidas três categorias centrais de análise foram definidas: o território, o modo de vida tradicional e as políticas públicas territoriais de conservação da natureza. Categorias estas que, articuladas, possibilitaram identificar as formas de adaptação e a alta capacidade de resistência da cultura caipira frente aos impactos a que foi submetida, particularmente, com as transformações advindas do progresso brasileiro e, posteriormente, com a investida do Estado em criar uma Reserva Florestal, posteriormente transformada em um Parque Estadual em território caipira. A pesquisa demonstrou que os territórios tradicionais se configuram a partir de uma conduta ética diferenciada na relação sociedade-natureza. O modo de vida tradicional reflete saberes e valores que configuram um tipo específico de território, onde sua permanência no tempo, ao longo de sucessivas gerações, bem como a conservação da natureza são condições para a reprodução material e social das chamadas populações tradicionais. Na sua construção histórica, enquanto patrimônio territorial, delineia-se um tipo de gestão e de planejamento específicos, onde princípios, normas, critérios, formas de comando e hierarquias existem calcados em uma forte condição de autonomia, características estas incompatíveis com as diretrizes legais estabelecidas nos territórios de conservação da natureza. Território e modo de vida foram categorias a partir das quais se pôde, ainda, neste estudo, delinear dez premissas para a atuação do Estado junto aos territórios tradicionais caipiras, segundo seus próprios padrões de desenvolvimento, sem o que se entende que não há como falar em reconhecimento e respeito ao modo de vida tradicional. A coerência destas premissas foi discutida tendo-se por referência modelos teóricos de desenvolvimento econômico,

considerados compatíveis com as características do território tradicional.

Território e soberania na globalização: Amazônia, jardim de águas sedento

Edmilson Brito Rodrigues

Orientador: Maria Adélia Aparecida de Souza

Analisa-se o uso do território no período da globalização e seu rebatimento na soberania. Apreendeu-se o fenômeno da apropriação mercantil dos recursos hídricos, mormente na Amazônia, observando-se a imanência de usos não-mercantis do território como resistência dos lugares. Analisou-se a realidade como uma totalidade dinâmica, norteando-se pelo imperativo ético de uma práxis transformadora. A hipótese é de que o uso do território como recurso mercantil constrange a soberania, tornando o território um crescente de tensões. Como recurso de método, cindiu-se o espaço-tempo segundo eventos normativos, técnicas da ação, significativos da formação socioespacial brasileira. Concebendo-se o espaço como acumulação desigual de tempos, mostrou-se que o processo de reconfiguração geográfica atual tem raízes distantes; que muitos eventos contemporâneos contêm velhas intencionalidades. Entre 1933 e 1960 as bases da modernização atual se estabeleceram; a criação

da Diretoria de Águas e a do Código de Águas regularam todas as possibilidades de uso da água. Entre 1960 e 1993 a criação do MME, do DNAEE, e da Eletrobrás aprimoram o poder de planejamento e ação institucionais atinentes ao aproveitamento múltiplo dos recursos hídricos do território; a criação da Eletronorte, viria viabilizar um significativo aumento de densidades técnicas na Amazônia, com a instalação de sistemas de engenharia como a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, entre outros, para viabilizarem a fluidez exigida pela racionalidade econômica vigente, ora aprofundada na globalização através de sistemas de engenharia como Belo Monte e da privatização dos sistemas de saneamento. O período iniciado em 1994 criou metáforas destinadas a consolidar a psicosfera segundo a qual o princípio de soberania territorial deve ser relativizado. Essa ideologia de estados desterritorializados, contudo, necessita do território como um híbrido de normatizado e norma para tornar-se tecnoesfera. O BIRD, o FMI e a OMC são agentes normatizadores ativos do território, mas somente o estado territorial pode legitimar sua racionalidade normativa que é, no caso em estudo, a mercantilização da água que é social. É o conteúdo territorial do estado que autoriza afirmar a possibilidade de um projeto soberano de país, porque, se a racionalidade do território alienado constrange a soberania, também gesta o seu contrário: um território não-alienado, um exercício consciente, dos lugares, de soberania, como resistência e como produção de uma racionalidade alternativa.

Dissertações de Mestrado

O oceano atlântico e a precipitação no estado de São Paulo

Giovana Luz

Orientador: Maria Elisa Siqueira Silva

O objetivo deste trabalho é investigar a relação entre a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Atlântico Sul (OAS) e a precipitação no estado de São Paulo. Para tanto, adotaram-se

as escalas mensal e sazonal. A técnica estatística multivariada, chamada Análise de Componentes Principais (ACP, ou EOF em inglês) foi aplicada para definir as áreas homogêneas do oceano (de 'A' a 'L') e as subregiões do continente (de 1 a 7). Além da definição das áreas e sub-regiões, a ACP identificou muito bem os padrões espaciais da precipitação e da TSM em todas as escalas adotadas: mensal contínua, mensal descontínua e sazonal. Na ACP da série temporal sazonal de verão, o primeiro e o segundo modos da precipitação evidenciam a

distribuição espacial típica de verão (zonal) para o estado de São Paulo, e a variância explicada por esses dois modos juntos é de 59,79% do total. Esta distribuição espacial já havia sido observada nas análises iniciais a partir das médias sazonais da precipitação, padrão que se explica pelos fluxos de umidade que, nesta estação, devido ao sistema de monções da América do Sul, movem-se mais intensamente em direção ao continente. Já na ACP da série temporal sazonal de inverno, o primeiro e segundo modos da precipitação evidenciam a distribuição meridional, com variância explicada de 39,15 e 17,77%, respectivamente. Os sistemas frontais no inverno agem como responsáveis por uma parcela considerável do total precipitado, o que explica o padrão meridional da chuva. Os coeficientes de correlação linear significativos entre as áreas oceânicas e sub-regiões continentais homogêneas demonstraram que a variabilidade sazonal da precipitação está associada à TSM, sobretudo na porção central da área estudada (próximo ao litoral sul e sudeste do Brasil), nas estações seca (abril a setembro) e chuvosa (outubro a março). Além das variáveis principais (precipitação e TSM), os campos de Radiação de Onda Longa Emergente (ROLE), Pressão no nível do Mar (PNM), e Divergência do ar em 250 e 850hPa auxiliaram na identificação dos padrões atmosféricos e na análise dos eventos extremos. As estações consideradas atípicas, ou seja, as que apresentaram média muito acima ou muito abaixo do desvio padrão, foram separadas em quatro classes: verão chuvoso, verão seco, inverno chuvoso e inverno seco. A partir da análise desses eventos, conclui-se então que a TSM do OAS pode alterar consideravelmente o padrão sazonal de precipitação no estado de São Paulo, principalmente se estiver atrelada a padrões atmosféricos. No inverno, anomalias negativas (positivas) de TSM estão associadas com a precipitação acima (abaixo) da média climatológica nesse estado. Devido a bloqueios atmosféricos no OAS no verão, a diminuição da passagem de sistemas frontais pode intensificar anomalias positivas no oceano, as quais estão associadas aos períodos chuvosos no sul do país e de seca no estado de São Paulo.

Coordenadas geográficas: ser-no-mundo

Fabiana Machado Leal

Orientador: Elvio Rodrigues Martins

A pesquisa refletiu sobre a questão da localização na Geografia, buscando compreendê-la enquanto um princípio fundamental para esta ciência. Partiu-se assim, de seu entendimento como o ponto de partida para se iniciar uma discussão encabeçada pela Geografia quando se faz a pergunta cardinal onde? Sendo assim, a partir da análise de alguns dos principais autores clássicos do pensamento geográfico, pretendeu compreender a maneira como eles se debruçaram sobre a questão, atentando para a importância que tal princípio assumiu, sobretudo, no contexto de consolidação e sistematização da ciência geográfica. Visando tal intento, a pesquisa dedicou-se então a compreender a importância da corografia e da corologia enquanto elementos definidores de uma epistemologia e de um método para a ciência, principalmente nas vozes de Alfred Hettner e Richard Hartshorne. Assim, da constatação dos autores clássicos, e na contramão do que foi apresentado por eles, foi possível ponderar sobre a possibilidade de se compreender a localização para além do viés quantitativo já consagrado na Geografia, sob influência, especialmente, da Matemática e da Física. Para além da mera constatação de um dado da superfície terrestre, o esforço deste trabalho, caminhou na tentativa de se compreender a localização no discurso geográfico mediante a ideia de que esta é capaz de evidenciar a existência do indivíduo, ordenando seu pensamento, bem como a constituição das representações que ele faz do mundo. Neste sentido, estabeleceu-se um diálogo, por exemplo, com Fredric Jameson e Martin Heidegger, a fim de se assumir definitivamente a localização a partir do que foi apresentado por Elvio Rodrigues Martins (2007). E desta forma, buscou-se fazer, antes de tudo, um resgate da localização como um fundamento da ciência geográfica, pretendendo, pois, dar uma contribuição para a discussão epistemológica desta.

Agroecologia como prática social: feiras agroecológicas e insubordinação camponesa na Paraíba

Thiago Araújo Santos

Orientador: Valéria de Marcos

Tomando como base o instrumental analítico desenvolvido na Geografia, particularmente na Geografia Humana, esta dissertação apresenta uma análise de algumas feiras agroecológicas organizadas por camponeses de assentamentos e comunidades rurais localizadas na Paraíba. A investigação de aspectos relativos ao processo de formação das feiras agroecológicas analisadas, bem como de elementos específicos da organização, produção e comercialização, levou-nos a considerá-las enquanto uma estratégia configurada pelos camponeses e assessores técnicos com o propósito de viabilizar a superação de adversidades no processo produtivo e de circulação da produção agrícola. Desta maneira, como decorrência da própria investigação empreendida, as feiras agroecológicas foram equacionadas como produto de um esforço dos camponeses paraibanos dirigido à superação de mecanismos de subordinação ao capital comercial e industrial no campo. Ao constituírem-se como formas de insubordinação camponesa, as feiras agroecológicas estudadas contribuíram, em grande medida, para viabilizar um maior controle dessa parcela do campesinato sobre o trabalho familiar e seus frutos, materializando assim frações territoriais dotadas de importantes especificidades.

Mudança de vento: a migração do Brasil para Portugal no fim do século XX e início do século XXI

Aline Lima Santos

Orientador: Rosa Ester Rossini

No fim do século XX, a emigração tornou-se um

fenômeno importante nas dinâmicas da população do Brasil. O fluxo de brasileiros para Portugal surge nesse momento como algo novo e dá conteúdos originais a uma antiga relação. A inversão do fluxo tradicional constitui um novo padrão, com sentido contrário ao que se estabeleceu desde o período colonial até meados do século. Essa inversão insere-se em um contexto mais amplo de reordenamento das migrações internacionais após 1945, o qual, por sua vez, relaciona-se às profundas transformações sociais, políticas, econômicas e espaciais que o mundo passava a conhecer. A partir de então a Europa concentra grande número de imigrantes - provenientes do próprio continente e de outras partes - o que reflete seu papel na divisão internacional do trabalho e sua influência geopolítica. Esse contingente populacional estrangeiro faz desacelerar a queda do crescimento populacional nos países europeus e satisfaz as necessidades de seus mercados de trabalho, inserindo-se em setores nos quais há pouca oferta de mão de obra ou naqueles trabalhos nos quais os autóctones recusam-se a realizar. Os brasileiros em Portugal seguem essa tendência. Porém, os imigrantes colocam aos principais países receptores o problema do número e do acesso à cidadania, esta última ainda fortemente vinculada ao Estado territorial, que no atual período da globalização redefine-se em virtude do aparecimento de novos atores no sistema internacional. Assim, são constrangidas a autonomia e soberania dos países quanto às políticas de migração a serem adotadas de modo a atender seus interesses. As migrações internacionais contemporâneas estabelecem, portanto, novos conteúdos nas relações entre território, Estado e população. Nesse contexto, Portugal subordina suas políticas de imigração às da Europa, mas, ao mesmo tempo, privilegia imigrantes do Brasil e das ex-colônias africanas, com os quais também procura fortalecer vínculos econômicos e políticos. O Brasil, por sua vez, solicitado por seus emigrantes, passa a articular políticas que visam atendê-los em suas necessidades. Estado de origem e Estado receptor, portanto, compartilham uma população híbrida, luso-brasileira, que os obriga a se relacionar e torna-se componente de suas estratégias de inserção no mundo.

Da fazenda Caguaçu à área de proteção ambiental: a APA do Carmo no cerne da Zona Leste paulistana

Fernando Rodrigues Deli

Orientador: Margarida Maria de Andrade

Na efervescência dos movimentos sociais durante os anos de 1980, na Zona Leste da capital paulista, uma área, em grande parte propriedade da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP), torna-se, em meio à intensa urbanização do entorno, objeto de luta popular visando a sua preservação ambiental. Em 1989, após diversas manifestações da sociedade civil organizada, foi aprovada a lei de criação da Área de Proteção Ambiental do Parque e Fazenda do Carmo (APA do Carmo). Uma APA é uma unidade de conservação que, entre suas principais características inclui a de não exigir desapropriações e a de definir, através do estabelecimento de um zoneamento, categorias de uso diferenciadas para cada zona, desde a menos restritiva até a mais restritiva. A presente pesquisa propõe-se a uma reconstituição histórica desse espaço, que se constituiu em APA no cerne da Zona Leste paulistana, e orientou-se pela indagação das razões que teriam levado um conjunto de grandes glebas contíguas de terras, com atributos ambientais que justificaram a luta pela sua preservação, a não ser alcançado pela avassaladora urbanização do entorno. A consulta a documentos de cartórios e a outros reunidos em arquivos públicos formou a base que permitiu a reconstituição, em alguns de seus aspectos, da história do espaço da porção da Zona Leste que hoje contém a APA do Carmo. Para tanto, três recuos históricos foram definidos para orientar a análise de transformações desse espaço. Um deles considerou a existência do aldeamento de São Miguel (parte do projeto de reorientação da ocupação do planalto paulistano no período colonial, baseado na utilização de mão-de-obra indígena e posto em prática no contexto da estruturação fundiária da época, fundada no sistema de sesmarias). Um outro recuo privilegiou

o período de quase duzentos (de 1722 até 1919) no qual a fazenda Caguaçu se formou e permaneceu nas mãos dos padres da Província Carmelitana Fluminense. Por fim, o último deles enfocou os primórdios do processo de urbanização na cidade de São Paulo (entre o final do século XIX e o início do XX), quando os mecanismos utilizados pelos agentes do mercado de terras em formação, beneficiados pela complexa e imprecisa estrutura fundiária herdada do período colonial, deixaram marcas indeléveis na urbanização da Zona Leste paulistana.

Reforma agrária de mercado nos municípios de Londrina e Tamarana – PR

Sérgio Aparecido Nabarro

Orientador: Júlio César Suzuki

Criado pelo Banco Mundial, no bojo das políticas neoliberais de ajuste estrutural, e adotado pelo Estado brasileiro na década de 1990, o modelo de reforma agrária de mercado representa uma tentativa de contensão das tensões sociais no campo por meio da desmobilização dos movimentos sociais de luta pela terra. No entanto, os desdobramentos nocivos dessas ações políticas vão além. A implementação desse modelo, dito de reforma agrária, representa ainda: a expansão do capital financeiro no campo; o aquecimento do mercado de terras e da especulação; inaugura uma nova modalidade de recriação do campesinato, protagonizada pelo mercado; e cria um conflito entre a lógica capitalista de propriedade privada da terra e a concepção de terra de trabalho, na visão camponesa. A presente pesquisa visa analisar a inserção do modelo de reforma agrária de mercado nos municípios de Londrina e Tamarana, localizados na região Norte do estado do Paraná, por meio da análise da produção do espaço agrário dos referidos municípios que favoreceu a penetração do modelo; da avaliação das políticas de desenvolvimento rural propostas pelo Banco Mundial e adotadas pelo Estado brasileiro; e, por meio da análise de elementos, como: sujeição da renda camponesa da terra ao capital, reprodução social e material

das famílias assentadas e conflitos existentes no interior das diferentes formas de sociabilidade dos camponeses, verificamos a inviabilidade dos assentamentos rurais criados a partir dos programas de reforma agrária de mercado, pautados na ótica neoliberal de desenvolvimento rural do Banco Mundial.

Uso e apropriação das praças públicas na metrópole de São Paulo: do centro expandido à periferia

Camila Orsi Trevisan

Orientador: Rita de Cássia Ariza da Cruz

A presente pesquisa realiza uma análise crítica do uso e da apropriação de espaços públicos da cidade de São Paulo, com foco nas praças públicas, para através destas apreender como se dá o uso e a apropriação das mesmas, além de analisar a atual função do espaço público na metrópole de São Paulo do século XXI. Para alcançarmos este objetivo traçamos duas estratégias de pesquisa, a primeira baseada na discussão teórica dos dois conceitos-chave espaço público e praça pública, somada à retrospectiva histórica das ações dos órgãos públicos para a administração dos espaços públicos. A segunda estratégia de investigação científica foi a realização do estudo de caso de cinco praças distribuídas ao longo de um transepto, através das quais pudemos observar, analisar e compreender o uso e apropriação de praças públicas na cidade. Haja vista que o propósito da pesquisa é a análise das praças públicas da cidade de São Paulo, de grande dimensão territorial e de características socioeconômicas diversas e de realidades distintas no que tange a seus espaços públicos, buscamos praças localizadas em bairros e regiões distintas (bairros do centro expandido à periferia), buscando assim abarcar uma parte mais representativa da complexa realidade dos espaços públicos da metrópole de São Paulo. Ao final da análise crítica, propusemos algumas ações e medidas para a Política Pública Municipal de Gestão do espaço público, além de sugerirmos uma nova postura dos órgãos públicos municipais frente

às questões relacionadas aos espaços públicos, buscando, principalmente, a sua valorização.

Indicadores municipais para o monitoramento da evolução econômica e social

Hilda Pena Porto de Oliveira

Orientador: Hervé Émilien René Théry

O objetivo do trabalho é pesquisar indicadores que possibilitem aos usuários interessados, acompanhar o desempenho econômico e social dos municípios do Estado de São Paulo. Comparar cada indicador em relação ao seu objetivo, formulação, abrangência, periodicidade, responsabilidade, limitação e disponibilidade. Posteriormente, selecionar os indicadores que se mostraram mais apropriados para mensurar a desigualdade sócio-econômica entre os municípios. Parte dos dados obtidos serão espacializados com a geração de mapas temáticos utilizando o aplicativo desenvolvido pelo DATASUS, do Ministério da Saúde. A geração e utilização de Indicadores Sociais e Econômicos espacializáveis, além de possibilitar o conhecimento das condições de vida de uma população, é uma ferramenta fundamental para orientar as políticas públicas no sentido de promover o bem-estar social dos munícipes.

Representações do espaço geográfico: mapas dasimétricos, anamorfoses e modelização gráfica.

Eduardo Dutenkefer

Orientador: Hervé Émilien René Théry

Esta pesquisa trabalha com dois instrumentos importantes que representam o espaço geográfico, bem como, permitem perceber, conhecer, apreender e atuar sobre a realidade: os mapas e a modelização gráfica. O mapa como uma abstração da realidade espacial, que é modelizado e codificado com o propósito de ser apreendido. Mais que representar fenômenos espaciais, o mapa

espacializa os fenômenos que representa, sejam eles espaciais ou não, materiais ou ideais. Todo mapa é fruto de transformações cartográficas espaciais. Transformação no sentido de que vai além da forma original que deveria representar, dando outra forma ao espaço geográfico analisado. Cartográfica, porque o objeto que é transformado é o mapa. Espacial, pois se refere às localizações, direções, distâncias e áreas. A modelização gráfica, por sua vez, é apoiada nos elementos estruturantes primordiais do espaço geográfico: os coremas [chorème]. Sob forma de figuras geométricas simples, os coremas escrituram modelos geográficos e estão estreitamente relacionados e próximos da cartografia, mas não se confundem. A modelização gráfica é geográfica, pois se refere às formas espaciais produzidas na apropriação do espaço pela sociedade. Mapas e modelização gráfica têm a função primordial de comunicar e de serem instrumentos de análise do espaço geográfico. Espaço geográfico compreendido aqui como dimensão da sociedade. Dimensão estabelecida pelo conjunto de relações sociais que se dão simultaneamente e mediadas pela(s) distância(s) que aproximam ou afastam realidade(s) diferentes ou iguais. Para dimensionar esta sociedade usando o mapa e a modelização gráfica, o recorte espacial foi a metrópole de São Paulo. Metrópole como lugar de concentração humana, de equipamentos culturais, sociais, de densidades e diversidades de um modo de vida típico de nosso mundo atual o urbano. Espaço representado em mapas e modelos coremáticos por meio de uma característica fundamental que evidencia seu caráter urbano: a densidade. Densidade expressa em mapa dasimétrico literalmente métrica da densidade evidenciando particularmente a densidade de população da metrópole e os mapas em anamorfose e cartogramas em anamorfose, que alterando o

fundo de mapa tradicional, criam imagens de densidades. Estes mapas revelam estruturas e organizações que ajudam a compor uma síntese gráfica final da metrópole de São Paulo.

Élisée Reclus e a geografia da Colômbia: cartografia de uma interseção.

David Alejandro Ramirez Palácios

Orientador: Manoel Fernandes de Sousa Neto

O seguinte ensaio interessa-se pelos momentos de conjunção entre a obra do geógrafo e cartógrafo anarquista francês Élisée Reclus (1830-1905) e um país chamado Colômbia, em cujas montanhas chegou a morar por um par de anos quando ainda tinha por nome Nova Granada e incluía o Panamá e sobre o qual escreveu em diferentes ocasiões. Procura avançar na compreensão das lógicas dominantes do projeto intelectual deste autor mediante o mapeamento do jogo de referências desatado por ele nos capítulos «Colômbia» (1893) e «Panamá» (1891) da sua Nova Geografia Universal, tentando identificar e organizar seus elementos, procurando obter algum tipo de retorno em termos de filosofia política. Considera especialmente a participação do geógrafo e cartógrafo colombiano Francisco Javier Vergara y Velasco, interlocutor e colaborador de Reclus no processo de criação desses capítulos por meio do estudo da correspondência inédita dirigida a ele pelo francês, formulando a partir da mesma algumas questões sobre o funcionamento do eurocentrismo. Aspira, enfim, deixar preparado o terreno para uma imersão mais vertical nestes textos, centrada na procura da formação territorial da Colômbia.